



B0324

AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES FÍSICAS DO ESMALTE APÓS UTILIZAÇÃO DE AGENTES CLAREADORES COM E SEM CÁLCIO, E MICROABRASÃO COM DIFERENTES PRODUTOS

Igor Claes (Bolsista PIBIC/CNPq), Carlos Eduardo dos Santos Bertoldo, Flávio Henrique Baggio Aguiar, Débora Alves Nunes Leite Lima e Prof. Dr. José Roberto Lovadino (Orientador), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

Este estudo “in vitro” avaliou as propriedades físicas do esmalte dental após utilização de diferentes agentes clareadores associados a produtos microabrasivos. Quarenta blocos de esmalte bovino, divididos em 4 grupos (n=10): G1- peróxido de hidrogênio a 35% (PH) com cálcio e microabrasão com ácido clorídrico 6,6% e carbeto de silício (AC), G2 – PH com cálcio e microabrasão com ácido fosfórico a 35% e pedra pomes (AF), G3- PH e AC, G4 – PH e AC. Foram realizadas leituras de microdureza e rugosidade nos tempos: L1 – inicial, L2 - após a realização do clareamento e L3 após microabrasão. Após análise estatística por ANOVA “dois fatores” e teste de Tukey ($\alpha=5\%$), observou-se que, para dureza, em L2, os grupos G1 e G2 apresentaram maiores valores que G3 e G4, apesar de sua redução em relação a L1. Em L3 houve redução de forma igual para todos os grupos. Para rugosidade houve aumento dos valores em L2, porém em L3 os grupos G1 e G3 apresentaram os maiores valores de rugosidade. Pode-se concluir que o clareamento com PH e cálcio reduz com menor intensidade os valores de dureza do esmalte, e que quando há combinação de técnicas de clareamento com microabrasão os valores de dureza sofrem decréscimo, e os de rugosidade um aumento ainda maior, principalmente quando da utilização de ácido clorídrico e sílica.

Esmalte - Microabrasão - Clareamento